

UM POUCO DE TÉCNICA

AS SOLUÇÕES PHOTOGRAPHICAS

Os conselhos que seguem são fructos de uma longa pratica de laboratorio auxiliada por leituras dos mais conceituados tratadistas, dos chimichos-photographos mais eminentes que do assumpto se occuparam e publicaram o resultado dos seus trabalhos. A Bibliotheca de quem estes méros ensaios escreve é algo rica do muito que se tem editado em diferentes linguas a respeito. Varias das observações expostas nesses tratados foram verificadas na pratica e já-mais teve o autor que se arrepende de ter seguido os dictames de um saber "de experiencias feitas".

A technica de laboratorio é, laboriosa e exige especiaes cuidados. Muitos profissionaes dos conhecidos, por isso, que não têm a pratica precisa dessa technica, falham, claudicam e o resultado fatal é o desanimo.

Dos amadores nem é bom falar.

Quantos delles não arrepiam carreira ás primeiras difficuldades encontradas?

O technico cinematographico deve ser laborioso, paciente, usar da mais escrupulosa limpeza e ter sempre um cuidado especial no laboratorio.

Qualquer descuido, um erro que parece insignificante resulta um fracasso para o trabalho iniciado; e esse erro é muita vez irreparavel, sendo mistér recomençar todo o serviço.

Muitos amadores e mesmo profissionaes preferem comprar as soluções pho-

tographicas já preparadas; isso, porém, é anti-economico para quem tem de revelar films.

Ahi, o natural é adquirir as drogas que em porção custam muito mais barato e preparar cada um os banhos de que carece.

Cada profissional precisa conhecer as propriedades dos corpos chimicos que emprega e as reacções que elles apresentam nas diferentes soluções e quando se encontram em presença uns dos outros.

Em geral as formulas que acompanham o material photographico na bulla annexa aconselham o modo porque as soluções devem ser preparadas. Mas, justamente analysando essas bullas observaremos differença sensivel nos conselhos dados. Assim, algumas dizem, que o metol deve ser dissolvido em primeiro logar, outros, pelo contrario, dizem que essa primazia deve caber ao sulfito. Ambos os methodos podem estar certos; entretanto, o operador carece ordenar as suas operações de um modo fixo, invariavel, garantia que é do exito final e da invariabilidade do successo.

Vamos, porém, entrar no assumpto: antecipadamente declaramos que usaremos os termos technicos só quando fôr impossivel substituil-os por linguagem corrente, procurando ser o mais claros e perceptíveis possivel.

● Uma solução qualquer obtém-se pela dissolução de um corpo solido ou liquido em um outro liquido. A substancia que foi dissolvida chama-se "soluto" e



WILLIAM DE MILLE E O SEU OPERADOR, WILKY.

a que serviu para a dissolução "solvente". O grão em que o soluto é solúvel no solvente, denomina-se "solubilidade", e quando o solvente não mais dissolve o soluto diz-se estar "saturado".

O grão de solubilidade de qualquer substancia chimica depende da natureza do solvente e da sua temperatura, que influe decididamente sobre o processo operatorio.

Assim uma solução saturada a certo grão de temperatura, si se eleva essa temperatura pôde ser augmentada a quantidade do soluto, obtendo-se as soluções super-saturadas. Isso é commum nas soluções de hyposulfito. O melhor processo para preparar uma solução saturada é usar da agua quente e filtrar-a depois de arrefecer.

● Quando uma substancia chimica é dissolvida na agua, o volume da solução augmenta, por isso que, as particulas ou moleculas da dita substancia occupam um certo espaço quando dissolvidas.

Quando se misturam dois liquidos, o volume da solução não é sempre igual á somma dos volumes dos corpos que se misturaram. Assim, 50 partes de alcool dissolvidas em 50 partes de agua produzem apenas noventa e sete partes da mistura e não cem como se poderia supôr.

Assim para obter em litro de solução quando as formulz mandam juntar diferentes substancias chimicas a um litro de agua, aconselha a pratica o uso de pouco menos do litro de agua para se obter o litro requerido da solução.

Esse pequeno desconto necessario, em pouco tempo o operador sabe em que grão o deve praticar.

O RADIO AJUDANDO O CINEMA. VERA REYNOLDS, SEM GRITAR, FAZ-SE OUVIR NOS MAIS LONGINQUOS RECANTOS DO "STUDIO", USANDO O NOVO APPARELHO-MEGAPHONE DE CECIL B. DE MILLE.



(Continúa).